

# Sarney: Batalha não cessará

Para ele, a luta exige permanência, constância e união nacional

GILBERTO ALVES



Sarney participa de inauguração de fábrica de alumínio no Maranhão

## Candidatos disputam apoio

ESTELA LANDIM  
Enviada especial

São Luís — Poucos minutos antes de embarcar no Boeing presidencial, ontem, com destino a Brasília, o deputado federal Epitácio Cafeteira, atualmente do PDT, garantiu que é o candidato do presidente José Sarney ao Governo do Maranhão. Acompanhando o Presidente nesta viagem ao seu Estado e durante o jantar que reuniu vários políticos na residência de Sarney, na Praia do Cahau, Cafeteira disse ter obtido diretamente esta certeza.

"Cafeteira, aproveite e comece a sua campanha para governador fazendo um comício para os senadores e deputados que aqui estão", ouviu o deputado durante o jantar, segundo suas próprias informações. "Vocês querem prova maior do que essa?", indagou aos jornalistas, afastando-se rapidamente e entrando no avião.

### NO TREM

No dia anterior, durante a viagem de trem, Cafeteira havia admitido retornar ao PMDB caso o presidente Sarney o convidasse para compor a chapa da Aliança Democrática. Ele disse também que de qualquer forma será candidato.

Essa conversa de Sarney com o deputado era comentada por políticos durante inauguração da segunda fase da fábrica de alumínio Alumar. Os adversários de Cafeteira procuravam negar o diálogo com Sarney.

Um dos filhos do Presidente preferiu dizer que não ouviu a conversa, mas deu a sua opinião: julga "muito difícil" que Sarney tenha nomeado o

deputado Cafeteira seu candidato a governador do Maranhão: "Eu acho que ele pode ter dito isso, mas em tom de brincadeira. A casa estava cheia de candidatos e ele deve ter feito uma brincadeira com o Cafeteira", explicou.

Na viagem de trem, na última segunda-feira, a sucessão no Maranhão tomou conta da maior parte das conversas. Num mesmo carro, Sarney conseguiu reunir nada menos que sete candidatos. Em certos momentos, depois de muito uisque, alguns deles chegaram a proferir situações engraçadas que motivaram os jornalistas a denominar aquela viagem de "trem do lobby".

Enquanto Cafeteira afirmava ter o apoio da família Sarney, o assessor da Presidência, Edson Vidigal, sem o menor rodeio, dizia que o futuro governador do Maranhão estava naquele trem. Era o próprio. O deputado Sarney filho fazia o lobby de Epitácio Cafeteira e deixou escapar uma declaração que certamente não agradaria aos outros candidatos. Ele esclareceu apoiar Cafeteira porque este não é corrupto.

### PFL NÃO ABRE MÃO

Pouco antes do deputado Cafeteira atravessar o pátio do Aeroporto do Tirirical, outro candidato a governador passou pelo mesmo caminho e parou para falar com os jornalistas. Era o deputado João Alberto (PFL-MA) que assegurava ter o consenso da bancada em torno de sua candidatura ao governo, pela Frente Liberal. Este declarou que o assunto não foi discutido com o Presidente. Mas

acrescentou que já está tudo acertado, e disputará a próxima eleição.

João Alberto admite a possibilidade de coligação entre o PMDB e o PFL, mas afirma que este acordo só pode ser feito sendo o candidato a governador indicado pelo PFL. Esta é também a tese do governador Luiz Rocha. Lembrou que a Frente Liberal tem maioria no Maranhão e não vai abrir mão da indicação do primeiro nome da chapa. Além de João Alberto, viajaram com Sarney mais dois candidatos do PFL a governador: Jaime Santana, derrotado na eleição para prefeito da capital e o presidente do partido no Estado, senador Américo de Souza. Em São Luís é indicado também como candidato do atual governador, o seu primo e deputado estadual, Francisco Coelho.

Somados a estes, existem ainda dois candidatos a governador do PDS que estão namorando o PFL. Um deles é o senador Alexandre Costa. Outro, o deputado federal Edison Lobão. Ambos participaram da viagem. Em Acailândia, uma das cidades por onde a comitiva passou, enormes faixas diziam: "Sarney presidente/Lobão governador".

No final da viagem, esperava-se que realmente descesse do trem um candidato da Aliança Democrática, mas nem mesmo no jantar isso aconteceu, apesar das declarações de Epitácio Cafeteira, Sarney Filho, também antes de entrar no avião afirmou aos jornalistas que, por enquanto só existem mesmo conversas visando a consolidação da Aliança Democrática no Maranhão.

São Luís — "Hoje todos nós estamos unidos e não devemos nos perder só na emoção dos primeiros momentos. Essa é uma batalha que não vai terminar, exige constância, permanência e vamos nos manter mobilizados". A declaração é do presidente José Sarney e foi feita à TV Difusora, de São Luís, na manhã de ontem, momentos antes de ele dirigir-se ao Porto da Companhia Vale do Rio Doce, na Ponta da Madeira, e à Fábrica Alumar — consórcio Alumínio do Maranhão —, uma joint-venture formada pela Alcoa e pela Billiton.

Sobre a carinhosa recepção que a população do Maranhão lhe prestou, durante suas quase 27 horas de visita ao Estado, o presidente Sarney comentou: "Eu sempre tive um grande apoio do povo da minha terra. Isso me dá uma maior responsabilidade para prosseguir cumprindo com o meu dever, certamente ajudando também o Maranhão". E completou:

"Estou cumprindo com meu dever e espero voltar à minha casa depois de cumprir meu mandato com a consciência tranqüila".

O presidente José Sarney dirigiu-se ao terminal da Vale do Rio Doce em Ponta da Madeira e, depois, a comitiva presidencial se deslocou até a Alumar, onde o presidente da empresa,

Alain Belda, inaugurou a fase II da fábrica com um discurso saudando o presidente José Sarney.

No programa oficial estava previsto um pronunciamento do Presidente, mas quem falou pelo Governo Federal foi o ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, que classificou o projeto como "um verdadeiro canna brasileiro".

"Nós saudamos este empreendimento — disse o ministro José Hugo — que representa, a força do operário brasileiro, a capacidade e a dedicação dos nossos técnicos. Sabemos que neste empreendimento se une o capital multinacional com o capital nacional, dando a receita e dando a fórmula da exploração industrial não predatória, que vem promover o desenvolvimento e a redenção econômica do nosso povo".

Após a visita e a inauguração da fase II da Alumar, o presidente José Sarney recebeu diversas lembranças dos operários e funcionários, e deixou o local satisfeito com a seguinte afirmação:

"Tenho a certeza de que cada vez mais se consolidam as perspectivas de progresso deste grande estado. A infra-estrutura que desfruta hoje o Maranhão pode assegurar que teremos aqui um grande pólo industrial no Brasil".

## Cartunista dá presente

São Luís — O presidente José Sarney, em companhia do governador Luiz Rocha, ministros de estado e lideranças políticas estaduais, visitou na manhã de ontem em São Luís, a Superintendência da Companhia Vale do Rio Doce-CVRD. Ali, através de uma maquete, explicada pelo superintendente da Vale do Rio Doce, Eliezer Batista e pelo diretor de construção, Renato Moretzon, o Presidente da República conheceu nos mínimos detalhes toda a operação de transporte de minério de ferro extraído da Mina de Carajás até o terminal marítimo da companhia na Ponta da Madeira. Na oportunidade, José Sarney recebeu um quadro com sua caricatura ofertado pelo funcionário da CVRD, o caricaturista Pericles.

Em seguida, o Presidente da República e sua comitiva deslocaram-se de ônibus para a área de descarga de vagões e estocagem e terminal marítimo de carregamento de navios, onde presenciaram o carregamento de 50 mil toneladas de minério de ferro no "Dobcebarra", que partirá nas próximas horas para os Estados Unidos.

Antes, cumprimentou uma comissão de funcionários da Vale do Rio Doce. Após visitar o terminal marítimo da CVRD na Ponta da Madeira o presidente José Sarney, ainda de ônibus, descolou-se para o Consórcio Alumar, onde, às 10h, inaugurou a fase 2 da fábrica de alumínio, descerando a placa comemorativa.

Em seu discurso, o presidente do Consórcio Alu-

mar, Alain Belda, disse que "a fase 2 da fábrica de alumina e alumínio do Consórcio Alumar em São Luís é resultante de um investimento de cerca de 200 milhões de dólares e foi viabilizada a partir da entrada da Camargo Correa como acionista da Alcoa Alumínio S/A, que forma o consórcio juntamente com a Billiton Metais".

"Incorporando a mais moderna tecnologia de produção de alumínio e controle ambiental, a construção da segunda etapa da Alumar foi iniciada em agosto de 84, quando estava sendo inaugurada a fase 1. Inicialmente prevista para junho de 86, a conclusão das obras foi antecipada para fevereiro, o que constitui um dos maiores recordes já alcançados pela indústria da construção civil nacional" — enfatizou, acrescentando que "tal performance é devida ao adequado gerenciamento do projeto e à redução nos prazos de entrega de equipamentos".

Concluindo o seu discurso, Alain Belda anunciou que com 2 mil funcionários altamente capacitados, a fábrica entra em um ciclo de produção de 245 mil toneladas de alumínio por ano.

Em seguida, o presidente José Sarney foi homenageado por funcionários da Alumar, encerrando sua visita. Dalí o presidente deslocou-se com sua comitiva para o Aeroporto do Tirirical para as despedidas. Às 11h 45, embarcou no avião presidencial para Brasília.